



As sinergias entre Mitigação–Adaptação

As sinergias entre Mitigação–Adaptação buscam maneiras de explorar as interações entre REDD+ e adaptação às mudanças climáticas, para garantir que REDD+ tenha um impacto para além da mitigação e seja sustentável em um clima em mudança.

O objetivo principal do REDD+ é facilitar a mitigação das mudanças climáticas, evitando a liberação de emissões de carbono causadas pelo desmatamento e degradação florestal. A mitigação é crucial para limitar a ampliação das mudanças climáticas e, portanto, a gravidade dos seus impactos na sociedade.

No entanto, mesmo com os grandes esforços de mitigação, o clima continuará mudando. Portanto, devemos estar preparados para nos adaptarmos a essas mudanças—para ajustar os sistemas humanos e naturais para que as comunidades sejam mais resilientes e possam lidar com os efeitos nocivos da variabilidade climática.

As florestas são importantes tanto para a mitigação quanto para a adaptação, por isso é importante analisar as relações entre essas estratégias e identificar oportunidades de melhorar os resultados de ambas. Em particular, seria altamente benéfico usar REDD+ para apoiar medidas que ajudem a reduzir a vulnerabilidade das comunidades florestais aos efeitos das mudanças climáticas.

Para orientar o desenvolvimento de métodos para alcançar essas sinergias, nossa pesquisa analisa políticas e normas nacionais e internacionais para verificar como elas podem apoiar a integração, avaliar a vulnerabilidade de florestas e populações locais, e explorar os resultados de abordagens baseadas em ecossistemas para a adaptação.

Estudo Comparativo Global sobre REDD+
ForestsClimateChange.org

Sinergias entre Mitigação-Adaptação

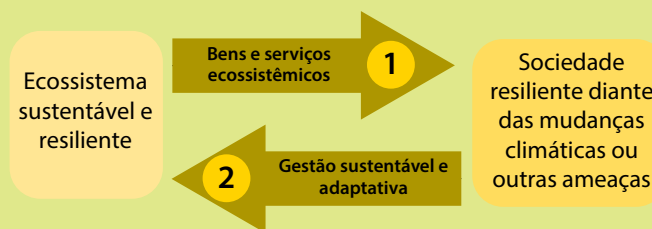
Pontos-chave

As florestas são importantes tanto para a mitigação quanto para a adaptação

REDD+ foi concebido porque a conservação das florestas é fundamental para mitigar as mudanças climáticas causadas pela atividade humana: a floresta em pé pode remover o carbono da atmosfera e pode armazená-lo, enquanto o desmatamento e a degradação florestal são responsáveis por cerca de 10% das emissões totais de carbono do mundo. Ao mesmo tempo, ecossistemas florestais bem manejados podem ajudar as sociedades a se adaptarem aos riscos climáticos atuais e futuros por causa da ampla gama de serviços ecossistêmicos que fornecem.¹ Por exemplo, os manguezais protegem áreas costeiras contra tempestades e ondas, os produtos florestais oferecem uma rede de segurança às comunidades locais quando as variações climáticas prejudicam a agricultura e as florestas regulam a qualidade da água e do fluxo dos rios.^{2,3} No entanto, a importância das florestas para a adaptação não se reflete adequadamente nas políticas.^{1,4}

As florestas também precisam de ajuda na adaptação às alterações climáticas

As mudanças climáticas vão prejudicar as florestas, por isso também precisamos de medidas para proteger as florestas e as funções de seus ecossistemas.¹ Para que as florestas continuem a prestar seus valiosos serviços ecossistêmicos, o manejo sustentável e/ou a conservação das florestas são essenciais. Projetos de mitigação relacionados à floresta, tais como projetos de REDD+, têm o potencial de auxiliar a adaptação das florestas às mudanças climáticas através: i) da redução das pressões causadas pela atividade humana, ii) da conexão das áreas florestadas, iii) da conservação dos hotspots de biodiversidade.^{1,3} Os esforços que favorecem ("adaptação para as florestas") deverão acontecer junto com os esforços para usar as florestas para adaptação.²



1 Florestas para adaptação

2 Gestão sustentável - para a provisão sustentável de serviços + adaptação para a floresta, se a gestão sustentável estiver em vigor

Adaptação e mitigação precisam um do outro

É mais provável que um projeto de REDD+ seja sustentável e com armazenamento de carbono permanente, se este incorporar medidas de adaptação para as comunidades locais e ecossistemas florestais;^{2,5} se a adaptação não é considerada, os efeitos nocivos das mudanças climáticas poderiam comprometer os resultados do projeto.³ A integração de medidas de adaptação também pode se aproximar das populações locais e aumentar seu interesse no engajamento no projeto porque com a adaptação, a ênfase é sobre as necessidades locais imediatas (enquanto a mitigação tem benefícios globais de longo prazo).^{3,6} Por outro lado, se um projeto de adaptação inclui atividades que contribuem para a mitigação das mudanças climáticas, este pode se beneficiar do financiamento de carbono e da capacitação inerente aos instrumentos internacionais, como REDD+.^{3,4} Além disso, os doadores podem favorecer projetos de adaptação que também têm benefícios de mitigação global.³

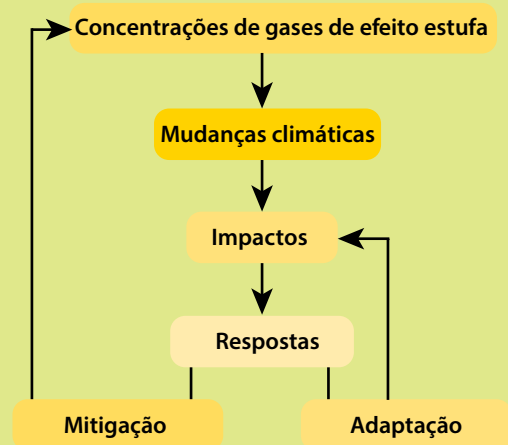


As mudanças
medidas para

É mais provável que um projeto de REDD+ seja sustentável com armazenamento de carbono permanente, se esse incorporar medidas de adaptação.

A elaboração de projetos de mitigação deve considerar a adaptação

Projetos de mitigação em áreas de floresta podem ajudar a impulsionar a subsistência local e a resiliência das pessoas nas respostas aos efeitos nocivos das mudanças climáticas.³ Por exemplo, um projeto de mitigação bem-sucedido poderia levar a uma maior oferta de serviços ecossistêmicos locais, maior diversificação de fontes de renda e atividades econômicas, mais infraestrutura ou serviços sociais de instituições locais mais fortes.⁷ No entanto, esses projetos também podem ter consequências negativas para a adaptação, e isto deve ser levado em consideração.^{1,6} Consequências negativas podem ocorrer se, por exemplo, um projeto de REDD+ procura restringir os direitos e o acesso à terra e aos recursos florestais das comunidades locais como forma de preservar esses recursos, ou aumentar a dependência da população local sobre financiamento externo incerto.



Projetos de adaptação podem contribuir para a mitigação das mudanças climáticas

A adaptação baseada nos ecossistemas (AbE) visa alcançar um melhor manejo dos ecossistemas florestais, contribuindo assim para aumentar ou manter os estoques de carbono que beneficiam diretamente os esforços de mitigação das mudanças climáticas.^{3,4} As sinergias entre os serviços ecossistêmicos refletem as sinergias entre adaptação e mitigação;³ por exemplo, os manguezais simultaneamente ajudam a proteger as zonas costeiras e armazenar carbono. No entanto, pode ocorrer a necessidade de escolhas com perdas e ganhos, dependendo das demandas locais;^{3,6} por exemplo, um projeto de adaptação pode priorizar a conservação dos serviços de água sobre o armazenamento de carbono.² Um projeto de adaptação também poderá contribuir para a mitigação indiretamente.³ Por exemplo, se um projeto de adaptação agrícola aumenta a produtividade das culturas, haverá menos pressão sobre as florestas para a expansão agrícola.

Comunicação, pesquisa e políticas são necessárias para capturar sinergias

Profissionais, tomadores de decisão e cientistas de adaptação e mitigação tendem a formar comunidades separadas.² No entanto, as pessoas envolvidas no domínio da mitigação devem ser informadas sobre a adaptação, e vice-versa, e os participantes de ambos os grupos devem ser treinados nas ferramentas e métodos do outro grupo.³ Ferramentas adicionais, métodos e evidências são necessários, tanto para aumentar os possíveis benefícios quanto para reduzir qualquer efeito adverso que uma abordagem pode ter sobre a outra.³ Por exemplo, seria útil avaliar o papel dos ecossistemas na adaptação da sociedade ou o impacto de projetos de REDD+ nas comunidades locais e sobre sua capacidade de adaptação. Além disso, as políticas e normas nacionais e internacionais podem apoiar a integração de mitigação e adaptação, encorajando ativamente as sinergias e tornando a adaptação um requerimento dos projetos de mitigação.³



climáticas prejudicarão as florestas, por isso também precisamos de proteger as florestas e suas funções ecossistêmicas.

Referências

- 1 Locatelli B, Brockhaus M, Buck A and Thompson I. 2010. Forests and adaptation to climate change: Challenges and opportunities. In Mery G et al., eds. *Forests and society: Responding to global drivers of change*. IUFRO World Series 25. Vienna: International Union of Forest Research Organizations. 21–42.
- 2 Locatelli B. 2011. *Synergies between adaptation and mitigation in a nutshell*. COBAM Brief. Bogor, Indonesia: CIFOR.
- 3 Locatelli B, Evans V, Wardell A, Andrade A and Vignola R. 2011. Forests and climate change in Latin America: Linking adaptation and mitigation. *Forests* 2(1):431–50.
- 4 Pramova E, Locatelli B, Brockhaus M and Fohlmeister S. 2012a. Ecosystem services in the national adaptation programmes of action. *Climate Policy* 12(4):1–17.
- 5 Guariguata MR, Cornelius JP, Locatelli B, Forner C and Sánchez-Azofeifa GA. 2008. Mitigation needs adaptation: Tropical forestry and climate change. *Mitigation and Adaptation Strategies for Global Change* 13:793–808.
- 6 Pramova E, Locatelli B, Djoudi H and Somorin O. 2012b. Forests and trees for social adaptation to climate variability and change. *WIREs Climate Change* 3:581–96.
- 7 Caplow S, Jagger P, Lawlor K. and Sills E. 2010. Evaluating land use and livelihood impacts of early forest carbon projects: Lessons for learning about REDD+. *Environmental Science & Policy* 14:152–67.

Créditos das fotos

Neil Palmer (cover, inside), Marco Simola

Produzido como parte de



PROGRAMA DE
PESQUISA SOBRE
Florestas, Árvores e
Agroflorestas

Australian
Aid



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE



Fund



Federal Ministry for the
Environment, Nature Conservation
and Nuclear Safety

Agosto 2014

cifor.org | blog.cifor.org



Centro de Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR)

O CIFOR contribui para o bem-estar humano, a conservação ambiental e a equidade, realizando pesquisas para servir de base para as políticas e práticas que afetam as florestas nos países em desenvolvimento. O CIFOR é um membro do Consórcio do CGIAR. Nossa sede fica em Bogor, na Indonésia, com escritórios na Ásia, África e América Latina.

